

aspiração n'esta parte do continente sul-colombiano se ella não tivesse por si a suprema dedicação que conduz até o martyrio.

Possuindo todas as condições de uma existencia autonómica, tende a empregar meios para se emancipar, o povo brasileiro só tinha necessidade de uma cabeça para separar-se de Portugal.

A independencia da colôia britânica da America do Norte, exaltando o civismo da parte mais illustrada da população deu occasião a que se transformasse em realidade o sonho de alguns dos nossos patriotas que iam buscar na Europa as luzes intellectuaes que a metropole portugueza nos negava.

A conjuração mineira é a mais nobre tentativa que se fez nos tempos colonias para emancipação da patria brasileira, e que pelos seus amplos horizontes determinou o termo fatal da oppressão européa na America.

Tiradentes, pela elevada comprehensão que tinha de seus deveres, sujeitando se com todo ardor patriótico a um supplicio infamante no meio da alegria da população ajoelhada ante o throno de Lisboa, e tendo a alma illuminada pelos raios do sol do futuro, esperando na justiça dos opprimidos d'então que fariam seu nome reviver na posteridade, Tiradentes tornou-se a encarnação dos precursores de nossa independencia.

E' por isso que a nossa homenagem não visa só o proto-martyr brasileiro, mas se estende a todos os dignos antecessores do immortal Fundador de nossa nacionalidade.

Grande e sublime Martyr, vós, que enospaste com vosso sangue precioso a terra sacrosanta d'onde brotou a arvore frondente da Republica, vós, que a um seculo eréis abeminado, execrado, vós, cujo nome era amaldiçoado na praça publica pelo impudico hajulador da realza dominante, voz constituistis um altar de adoração na alma do povo, e, quando este livre das peias da despotica metropole, ponde vos patentear todo seu reconhecimento, viste-o, abrasado de patriotismo, saudar-vos com entusiasticos hymnos e erguer-vos monumentos n'esses mesmos lugares, em que a aristocracia provindo dos solares sem

renda do Portugal vos lançava os mais desprezíveis epithetos.

Com vosso abnegação, com vosso enthusiasmo civico escreveste essa eloquente pagina da Historia, que passando de geração a geração veio inspirar a moderna pleiade de vossos camaradas a grande epopéa que so registra com o nome de 15 de novembro de 1889, e que illuminada com os clarões de vosso espirito será a Biblia, onde nossos vindouros irão beber os ensinamentos de uma solemne dedicação a causa patria, tendo a mais doce recordação dos nomes dos que trabalham sob a divisa de vosso labaro: «*Libertas quo sera tamem.*».

21 DE ABRIL

Tudo caminha e tudo se transforma, e n'esse caminhar de todos os momentos, de todos os instantes para um futuro indetermido, nada poderá fazer mudar, nem o movimento nem o fim de todas as cousas.

Onseja esse movimento acelerado ou retardado, real ou apparentemente, por causas contrarias; não cessará jámais.

Imagine-se hypotheses, acenda-se as laticras fogueiras da inquisição, levante-se as guilhotinas dos despoetas ou as Bastilhas da tyrannia; nem, por isso os mundos deixarão de mover-se e o progresso do pensamento humano estacionará.

Se os luctadores succumbem, as Ideias apparecem sempre com mais vida, com mais ardor, com mais luz.

A Philosophia do seculo 18º que, era Monteguiou e Voltaire, Diderot, Rousseau e tantos outros, tinha a Bastilha ameaçadoramente erguida contra as suas ideias; e nem por isso o Contracto Social, deixou de ser o germen da grande regeneração social da humanidade.

Em 1778 a America do Norte sacudia o jugo da authoritaria Inglaterra, e o sol de 89 annunciava com seus raios ardentes a queda da tyrannia com o desmoronamento da Bastilha e a reivindicção dos direitos naturaes do homem.

Os reis por direito divino, do alto de seus thronos, assistião tremulos a queda dos principios em que se firmavam.—Assim em 89 erguia-se a bandeira da Liberdade sobre os escombros do despotismo, para em 4892 erguer-se a da Igualdade sobre o cadaver do Privilegio.

Proclama-se o governo da Lei, a Republica, e a França erguia-se bem alto para ditar leis ao mundo.

E emquanto lá saudava-se a liberdade em nome da civilisação; aqui, era a escravidão em nome de Deus e do Rei; e erguia-se o ca-

dafalso para asphixiar a liberdade nascente.

Sacrilegio! E Tiradentes cahia pa a resurgir nos coraçõs das gerações futuras.

Cahirão os luctadores, outros se levantaram, e em nome da Razão, em nome do direito, continuaram na lucta pelas grandes ideias, sempre resplandecentes e aureoladas com a corôa do martyr o.

O throno tinha que ceder, tinha que transigrir. O direito divino foi substituido, pelo direito do Povo, verdadeiramente mais divino anda.

Após o 21 de Abril de 1792, o 23 de Março, depois do 20 de Setembro de 33 o 15 de Novembro de 89. 15 de Novembro de 89 foi, nesta parte da America a ultima victoria do ideal Republicano, o inicio de outras luctas, luctas ainda não terminadas e quem sabe quando terminarão.

E' a vós oh! a mocidade hodierna que cumpre terminal-a consolidando a Republica que tantos sacrificios exigiu de nossos antepassados. Guardai-a como um penhor sagrado.

Procurai os seus inimigos, lançaí-os fora da comunhão social e apontai-os ao mundo, para que sejam repudiados pela civilização. Oh! mais não os procurai só no estrangeiro, procurai entre nós.

E' ahí que elles estão, é ahí que deespada em punho e barrete phrygio no alto da cabeça, mais pedem o sangue dos inimigos da Republica para melhor liltudir a vossa boa fé. E' ahí entre nós, insinuando-se para gaigarem altas posições e melhor trafficarem com a honra da Republica que tanto a mais.

E' ahí entre vós que elles se banqueleiam e cantão convos: o a Marselheza, para a tardias horas da noite arrastarem, a vossa vestal, e prostituirem-na nos bordéis da jogatina.

E' entre vós que elles estão, não vos illudais.

Não vos deixeis cegar pelo vosso amor—A Republica é o Governo da Lei, é, segundo disse Spinoza, o governo em que ninguém transfere o seu direito material a outrem; mas, somente a maioria, e em que todos se conservam iguaes como d'antes em estado natural; é a forma de governo mais proxima da liberdade que a natureza dá a todos os homens.

E' essa a Republica que temos? Não, mil vezes não! Onde está a Liberdade? Nas eleições, a soberania é representada pelas bayonetas dos novos tyrannos que se dizem republicanos; o monopolio escandaloso, com prejuizo da liberdade de commercio e com onus para o povo em proveito de um só; os contractos indecorosos; o esbanjamento dos dinheiros publicos, a especulação no exterior e no interior para depreciação do nosso meio circulante, a lei despresada, o povo sem direitos, a Liberdade ludibriada e a Republica enxovalhada, desprestigiada.

Os governadores e fidalgos dessa época rodávão em ricas carruagens tiradas por possantes mulas por essas ladeiras, onde hoje só rinchão pesados carros puchados a bois.

Havia quasi sempre curros ou toureades, e cavalladas magnificas; procições de esplendor e riqueza deslumbrantes; espectaculos theatraes, em que a arte sumptuosamente protegida pelos governadores era cultivada com esmero no gosto da época; uma litteratura propria, se bem que um tanto abastardada pela imitação do classismo lusitano, litteratura de que foram dignos representantes nomes até hoje celebres.

Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Claudio Manoel da Costa são glorios, que nunca mais se eclipsarão.

Havia regiosos e festas de toda a especie, muito luxo, commercio interior activo, e o povo nadava na abundancia.

E' tudo isso porque?

Por que naquella época o ouro por essas montanhas como que brotava á flor da terra.

O ouro era tão abundante, que os

E' a nós que cumpre a completa realização do vosso, do nosso ideal republicano.

Firmemos a Republica em suas verdadeiras bases, e continuemos a lutar em nome da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

TIRO AO ALVO

I

Não vão os nossos leitores e leitoras pensar ao lerem a nossa epigrapha, que nos vamos preparar com os Kupp e Armstrongs para alguma batalha campal; não se assustem; não se trata d'isso. Para as nossas armas dispensamos a pólvora e todã a substancia que possa fazer qualr er ruido, e ferir os delicados tympanos auditivos da herética e pacifica população d'esta tambem heroica ilha e adjacencias.

Os projectis lançados pelas nossas pacificas armas, só servirão para marcar os inimigos da Republica, a quem juramos guerra encarnçada, e mortal os concluidos.

Ainda mesmo que elles gritem, desesperem-se, mordam-se; vistão o barrete phrygio, a capa hespanhola, ou a CAPINIA ultima moda fluminese, não de ser conhecidos de longe, embora silenciosamente perfilados entre a cara Architectura do novo, caro, e carissimo Palacio do Governo.

Já vêm pois as nossas leitoras, que somos bem intencionados; como todos e valha-nos isso apezar de sabermos que é dessa gente «bem intencionada» que o inferno está cheio).

E como não se dirige nem a opalão, nem os negocios publicos sómente com «boa intenção, e sim com criterio, bons actos e boas economias, nós começamos por dar publicamente as nossas «boas intenções», e fazemos desde já uma pequena declaração.

«O Estado tem por unico e exclusivo fim a defesa da Republica Federativa, proclamada a 15 de Novembro, os interesses do povo, e ampla liberdade, garantida pela constituição de 21 de Fevereiro.

Nada temos com as individualidades, essas desaparecem diante do grande e problema da consolidação da Patria Republicana, penhor sagrado, que a todos de ingere para as gerações futuras.

Não nos intimidão os ataques que já nos fazem aquelles mesmos que no tempo do imperio, aqui comprados para nos matarem.

Contra a força só conhecemos um argumento, e a propria força.

Onde não ha direitos, não ha deveres.

ESPADADA-CHIM.

NOTICIARIO

«O ESTADO»

Não nos foi possivel publicar o nosso primeiro numero, no dia 16, como pretendiamos, por não se achar a nossa officina com o material completo.

São nossos agentes, na cidade da Laguna, o cidadão Henrique Esteves e em Lagos o cidadão José Joaquim de Cordova Passos.

proprios pretos captivos, com as migalhas que escapavão das lavras de seus senhores, edificarão mais de um templo n'agora pretas, quando hoje ahí estão, e as pretas, quando láo ás suas festas cumeiras, polvilhávão a carapinha com areia do ouro.

Mas em contraposição a tudo isso, o povo gemia debaixo da mais vil, da mais infamante escravidão.

O bem estar material era grandissimo; a degradação moral era profunda.

Alli sobre aquelle morro se erguia o vulto sinistro e ameaçador da força, que nunca se desarmava, e em que a um simples aceno da tyrannia, apenas com uma apparente forma de processo, se immolava tanto o criminoso, como o innocente.

Acolá, no meio daquella praça publica, em face de um templo christão,—como um sarcasmo vivo,—atê bem pouco tempo se achava o local do pelourinho, ainda mais infamante, em que o cidadão era azoragado publicamente, como o mais vil escravo.

Saudó o dia de hoje consagrado á commemoração dos precursores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes, e portanto feriado para nos, deixamos de publicar amanhã o nosso jornal.

FOLHETIM

Para primosear as nossas amáveis leitoras escolhemos para folhetim de nossa folha—Historia e Tradições da Provincia de Minas Geraes—cujo author, Bernardo Guimarães, é um dos mais primorosos romanistas, que arricchem a nossa litteratura. Ainda genuinamente brasileiro, Bernardo Guimarães descreve a nossa opulenta natureza com uma riqueza de linguagem, que deslumbra o espirito mais vivo.

Com extrema simplicidade conduz a leitora para baixo de um bosque sombrio e perfumoso e ahí apleta horas e horas marrando-lhe as scenas intimas da vida da roça, o descobrindo-lhe o segredo do puro amor da jovem fide do fazendeiro; ou então a conduz para a margem de um rio que corre sereno no seu leito, circundado de magétoza floresta, para ahí travar conhecimento com a cabocla Juyza, que crava um punhal no amado, depois de tal-o allucinado e chafaldado até a paixão com um beijo de seus labios nacarados e ardentes, conduzindo-a a vingal-a de outro amor despresado, para depois se elle propria sorvor o fel, do desespero, entregando-se ao suicidio.

Em cada uma das paginas de Bernardo Guimarães, como seu coração, transbordando de amor patrio.

A «Cabeça de Tiradentes» é uma lenda das mais patrioticas que se contam nos mares mineiros. Não nos vamos aqui contar a historia que, iniciada no tempo de D. João, e terminada no tempo de D. Pedro, e a lenda da cabeça de Tiradentes, e a lenda da cabeça de Tiradentes, e a lenda da cabeça de Tiradentes.

NA PRAGA

O patachão da praça da Laguna, importante ponto na Juréga, naufragou na noite de 17 de corrente, salvando-se a tripulação.

O relevo da barra dequelle porto saiu a 17 de corrente, sexta-feira, sendo a carga consistindo de um atrado cargo de mercaderias, e a pouca parte da carga de que tem actualmentem a barra.

Os importantes daquelle praça, e o cidadão Marcolino Cabral & C.

Os pretos também de sua parte, não se desarmavam, e até com os amarrados mais falavam e se via, padus.

Os pretos também de sua parte, não se desarmavam, e até com os amarrados mais falavam e se via, padus.

Os pretos também de sua parte, não se desarmavam, e até com os amarrados mais falavam e se via, padus.

Os pretos também de sua parte, não se desarmavam, e até com os amarrados mais falavam e se via, padus.

Os pretos também de sua parte, não se desarmavam, e até com os amarrados mais falavam e se via, padus.

(Continua)

MUTILADO

FOLHETIM

A CABEÇA DO TIRADENTES

Tradição mineira

POR B. GUIMARÃES

Quereis, minhas senhoras, que vos conte uma historia para disfarçar o enfado destas longas e frigidissimas noites de maio?

Mas, por melhor que seja a minha vontade, não sei, como posso satisfazer ao vosso pedido... digo mal,—cumprir as vossas ordens.

Este frio enregelá-me as azias da imaginação; este vento glacial, que uiva pelos telhados, como uma matilha de cães damnados, estes guinchos de corujas, que parecem lamentos de precitos, fazem a inspiração recolher-se toda encolhida aos mais íntimos escondrijos do craneo, sentindo de frio e de medo.

A fallar a verdade, minhas senhoras, não sei, como posso satisfazer ao vosso pedido... digo mal,—cumprir as vossas ordens.

Ah!... faliei-vos em caveira!... E não é, que esta idéa de caveira veio despertar-me a reminiscência entorpecida pelo frio?

Foi como a vara magica de Moyses, que fez rebentar agua em jorros da aridez do rochedo do deserto.

E, pois, vou contar-vos a historia de uma caveira memoravel.

Não se arripiem, minhas senhoras; não é historia de almas do outro mundo, de trasgos, nem de duendes.

E' uma simples tradição nacional, ainda bem recente, e da nossa propria terra.

Essa historia eu a poderia intitular:

HISTORIA DE UMA CABEÇA HISTORICA

Era pelos fins do seculo passado; em 478.

Nesse tempo, esta capital de Minas, que então com justa razão tinha o nome de Villa-Rica, era opulenta e populosa, como bem poucas cidades se podem contar no Brasil.

IMPORTANTE GALERIA

DE
Celebidades e notabilidades brasileiras

Qualquer pessoa acha-se habilitada para em muito pouco tempo adquirir um importante quadro de todas as maiores notabilidades Politicas, Litterarias, Artisticas, Sci- tificas e Industriais, por isso a bastante só comprar das afamadas marcas de cigarros

NACIONALES, MOZART E CLEVELAND

Contendo cada graciosoz pocotinho de 20 magnificos e superiores cigarros uma rica photographia de um emi- nente cidadão.

COLLECCÃO INTERMINAVEL

A unica casa que vende dos afamados cigarros

CHARUTARIA LINHARES

3, RUA JOÃO PINTO, 3

FLOYD BRAZILEIRO

Paquete **SANTOS** esperado do Sul, hoje á noite, segue depois da indispensavel demora para S. Fran- cisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio de Janeiro.

Virgilio José Villela.

Agente

XAROPE

DE

ANGICO, CUACO

e

ALCATRÃO DE NORUEGA

Xarope contra reumatismo

NA

Pharmacia Popnlar

DO

José Christovão de Oliveira

HOTEL BRASIL

O MELHOR DO ESTADO

De Santa Catharina

TENS EXCELLENTE

ACOMMODAÇÕES

Preços Rasoaveis

PRAÇA 16 DE NOVENBRO

CASPA

TONICO CATHARINENSE

NA

Pharmacia Popular

DE

Christovão

EMXOVAES

para batisados toucados e

toucas para creanças

NO ARMARINHO DE VILLELA, FILHO COMP.

VAZ & COSTA

Estabelecimento

DE

CORTUME

NA

Praia Comprida--SÃO JOZÉ

Vende por atacado e avarejo

SOLMAS

DE PRIMEIRA

QUALIDADE

AO SAPATINHO ELEGANTE

CALÇADO

Grande Baratillo

para final liquidação de negocio
Praça 15 de Novembro, n. 1
JUNTO A CASA VERMELHA
ENFRETE DO MERCADO

Bom emprego de Capital

Vende-se o estabelecimento de calça- do denominado Au S. A. PATINHO ELE- GANTE, com bom sortimento e no ine- mor local d'esta cidade.

INFORMAÇÕES COM O SEU PROPRIETARIO

EM FRENTE AO MERCADO

VENDE-SE

uma prensa lithographi- ca com todos os pertences; acompanha 18 pedras de diferentes tamanhos para o mesmo trabalho. Quem quizer comprar a dirija-se a esta Typographia.

CASA BRANCA
CASA BRANCA

Importante e variado Sortimento de fa- zendas, chapéus, miudezas e Machinas de singer para costuras.

2 PRAÇA 15 DE NOVENBRO 2

Gustavo Pereira & Soares.

HOJE

gravessas
anvisives
Redas
Remares
diagonaes
partilhos
anzoucks
petes
covas
urab

NO ARMARINHO DAS

FAMILIAS

MUTILADO